



VII DESAFIO,
UNIVERSITÁRIO
DE **TURISMO**



SUMÁRIO

Sobre o WWF-Brasil	3
Case proposto	4
Orientações gerais	6
Sobre o Parque Estadual de Ilhabela	7
Dados sobre o Parque Estadual de Ilhabela	8
Sobre o Refúgio de Vida Silvestre do Arquipélago de Alcatrazes	9
Dados sobre o Refúgio de Vida Silvestre do Arquipélago de Alcatrazes	9
Desafios em 2020	10



SOBRE O WWF-BRASIL

O [WWF-Brasil](#) é uma organização da sociedade civil brasileira, apartidária e sem fins lucrativos, que **trabalha em defesa da vida**, tendo como propósito mudar a atual trajetória de degradação socioambiental e promover um futuro no qual a sociedade e natureza vivam em harmonia. Criada em 1996, a organização atua em todo Brasil e integra a [Rede WWF](#) (Fundo Mundial para a Natureza), presente em mais de 100 países.

O WWF-Brasil **trabalha para construir uma nova visão de desenvolvimento**. Nela, a retomada da prosperidade econômica e da estabilidade política acontece por meio de uma transição justa para a economia de baixo impacto, que agregue eficiência, conhecimento e tecnologia ao uso dos recursos naturais, ao mesmo tempo em que promove inclusão, maior transparência e participação social. **Atuamos para influenciar** políticas públicas que atendam à necessidade e à urgência de **preservar a vida no planeta**.

No Brasil, além da sede em Brasília, o WWF-Brasil conta ainda com outros quatro escritórios: São Paulo (SP), Rio Branco (AC), Manaus (AM) e Campo Grande (MS).

CASE PROPOSTO

Considerando os **impactos da pandemia do COVID-19** os atrativos e peculiaridades do **Parque Estadual de Ilhabela** e do **Refúgio da Vida Silvestre de Alcatrazes**, descritos abaixo, e atentando-se para o fato de estarem inseridos na mesma paisagem, propõe-se o seguinte:

como poderia se dar a retomada rentável e segura da visitação, no momento pós-pandemia, ao [Parque Estadual de Ilhabela](#) e ao [Refúgio da Vida Silvestre de Alcatrazes](#), promovendo a valorização das Unidades de Conservação e de seu entorno, de forma a garantir a participação e o protagonismo das comunidades locais e a conciliar a retirada do [coral-sol](#) e o [manejo de trilhas](#) através do voluntariado, juntamente ao desenvolvimento do ecoturismo?

A resolução do case deve conter os seguintes itens:

- 1.** Levantamento de dados a análise de dados;

2. *Modelo de negócio¹ para operação ecoturística voltado ao programa turístico e à visitação a partir das variáveis das **unidades de conservação** e dos **operadores de turismo** atuantes na região.

As variáveis são:

- Proposta de valor
- Segmentos de mercado
- Canais
- Relações com visitantes, comunidade e operadores
- Atividades-chave
- Recursos-chave
- Parcerias-chave
- Fontes de renda
- Estrutura de custos

3. **Solução criativa do plano estratégico que contemple, no mínimo:

- 3.1.** Perfil turístico da região;
- 3.2.** Programa ecoturístico de visitação;
- 3.3.** Plano de engajamento de voluntariado para a retirada do coral-sol e para o manejo de trilhas;
- 3.4** Estratégia de sensibilização de visitantes e comunidades locais.

4. Justificativa da proposta.

1 O modelo de negócio pode ser sintetizado em um quadro, conhecido como *business model canvas*.

* Tanto o modelo de negócio quanto a solução criativa do plano estratégico devem contemplar ações que considerem as comunidades locais em seus encaminhamentos, assim como a viabilidade de execução.

A integração das 2 unidades no plano estratégico é **facultativa.

ORIENTAÇÕES GERAIS

- Utilizar fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5 entrelinhas;
- O tamanho final do documento não deve superar 20 páginas;
- A resolução **não deve conter** os nomes dos participantes, curso e/ou o nome da faculdade.
- Podem ser utilizadas quaisquer ferramentas de apresentação como tabelas, gráficos, diagramas, entre outros.
- Toda consulta e pesquisa é desejável, exceto em caso de contato direto/pessoal com funcionários da Agência de Comunicações ECA Jr., do WWF-Brasil e das Unidades de Conservação.
- O documento final deve ser enviado em formato PDF, pelo representante da equipe, à Comissão Organizadora através do e-mail: inscricoes.desafio@ecajr.com.br

SOBRE O PARQUE ESTADUAL

DE ILHABELA

Localizado no município de Ilhabela, litoral norte do estado de São Paulo, o Parque Estadual de Ilhabela é chamado de “parque-arquipélago” por se estender ao longo de 12 ilhas, um parcel, três ilhotas e três lajes. O Parque abrange cerca de 85% do arquipélago, sendo 80% da ilha de São Sebastião, a principal ilha do arquipélago de Ilhabela.

Fundado em 1977, o parque abriga ecossistemas como florestas de mata atlântica, restingas e manguezais, além de centenas de espécies de mamíferos, répteis e aves – incluindo 40 espécies ameaçadas de extinção. No Parque também são encontradas diversas comunidades tradicionais caiçaras, que mantêm uma relação muito próxima com a natureza pelo seu modo de vida e tradições – incluindo artesanato, arquitetura, embarcações e festas populares.

O Parque Estadual de Ilhabela é um Patrimônio da Humanidade, reconhecido como Reserva da Biosfera pelo programa O Homem e a Biosfera (MAB) da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Tais áreas são consideradas referência para a realização de pesquisas científicas, experimentação e implementação de ações com foco no desenvolvimento sustentável em nível regional.

Em 2020, o WWF-Brasil, por meio do Movimento Borandá, desenvolveu um programa de capacitação de jovens monitores ambientais para o Parque Estadual de Ilhabela. Com o avanço da pandemia de COVID-19, as atividades de educação ambiental programadas foram adaptadas para serem realizadas de forma remota, e foi produzido material de apoio às visitas pedagógicas na Trilha da Água Branca voltado à co-

comunidade do entorno: [o Guia Pedagógico da Trilha da Água Branca](#).

Uma ação semelhante foi implantada em 2019 no Parque Nacional da Serra dos Órgãos (RJ), onde jovens moradores das comunidades do entorno foram capacitados para atuarem como educadores ambientais, recebendo alunos de escolas públicas para visitas à uma trilha interpretativa e criando uma ponte entre a população local e o parque.

Os ingressos são gratuitos. A sede administrativa e o centro de visitantes funcionam de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h. Entretanto, a visitação é aberta também aos fins de semana, das 8h às 17h.

A maior parte das trilhas é autoguiada, sendo opcional a contratação de um monitor ambiental local. Isso é fortemente recomendado em trilhas de maior dificuldade, como a Trilha do Pico do Baepi. Além de oferecer maior segurança, a contratação de monitores contribui para o enriquecimento da experiência, com informações sobre os atrativos, e fomenta a geração de renda para as comunidades locais.

Os atrativos do Parque incluem caminhada em trilhas de diferentes níveis de dificuldade, subida a picos e mirantes, observação de fauna e flora - incluindo birdwatching, ou seja, a observação de aves -, cachoeiras, piscinas naturais, praias, e o próprio contato com as comunidades caiçaras e suas manifestações culturais.

Após a pandemia, os grupos são formados por 6 pessoas², e o valor da contratação de monitor ambiental autônomo varia entre R\$ 150,00 (para trilhas mais curtas) e R\$ 500,00 (para passeios mais longos, com trajetos em barcos ou jipes).

² Norma pós-pandemia

SOBRE O REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE DO ARQUIPÉLAGO DE ALCATRAZES

Também situado no litoral norte do estado de São Paulo, no município de São Sebastião, o Refúgio de Alcatrazes chama a atenção por sua beleza e biodiversidade. As águas com riqueza de vida marinha são um convite para o mergulho, enquanto os paredões graníticos que emergem do oceano, ornados pelas revoadas de aves marinhas, impressionam aqueles que navegam pelo local.

Fundado em 2016, o Refúgio abriga mais de 1.300 espécies; delas, 100 estão ameaçadas de extinção. Vale o destaque para as fragatas, as quais fazem do arquipélago seu maior ninhal. O local também é área de descanso e de alimentação de reprodução de milhares de aves marinhas.

Alcatrazes é a maior unidade de conservação marinha de proteção integral do Sul e Sudeste brasileiro, exercendo um papel essencial na proteção da vida marinha e na reposição de estoques pesqueiros.

O Refúgio de Alcatrazes pode ser visitado em qualquer época do ano, sendo recomendado o período entre novembro e maio devido às melhores condições para navegação e mergulho.

Todas as visitas devem ser acompanhadas por condutores capacitados e autorizados pelo ICMBio Alcatrazes. As empresas de turismo cadastradas são responsáveis por oferecer segurança e orientações aos visitantes.

Uma das atividades disponíveis é a visita embarcada, para a contemplação da beleza cênica e da fauna marinha. Podem haver paradas para snorkeling (mergulho de flutuação), banho de mar, observação de animais e fotografias. A modalidade de visita embarcada é realizada em embarcação do tipo trawler, com valor médio de R\$ 350,00. São inclusos máscara snorkel e nadadeira de mergulho, colete salva-vidas, condutor na embarcação e muita comida.

Outra opção é o mergulho autônomo, para a contemplação do ambiente marinho debaixo d'água. Pode ser livre ou com equipamentos de SCUBA. São dez os pontos de mergulho autônomo no Refúgio de Alcatrazes, cada um com profundidades, ambientes e níveis de dificuldade diferentes. Nessa modalidade, a contratação de lancha rápida para cinco pessoas custa R\$ 900,00 (inclusos dois cilindros, lastro, um condutor e lanche). Já a contratação de flexboat rápido para grupos de 20 pessoas custa R\$ 750,00 (inclusos dois cilindros, lastro, um condutor e lanche). Também pode-se optar por embarcação do tipo trawler, com valor de R\$ 650,00 (inclusos dois cilindros, lastro, um condutor para cada seis mergulhadores e muita comida).

DESAFIOS EM 2020

Devido ao agravamento da pandemia do COVID-19 no Brasil, as visitas às unidades de conservação foram suspensas a partir de março de 2020. Mesmo com o retorno gradual das atividades, ainda são sentidos os impactos econômicos, sociais e ambientais do fechamento temporário e da visitação reduzida.

Habitantes de comunidades locais viram sua renda diminuir junto à queda drástica do turismo, visto que são poucas as alternativas de renda disponíveis para tais populações. Além de financiar os salários dos funcionários, a visitação às unidades de conservação também gera recursos para a aplicação de leis de proteção ao meio ambiente e para o monitoramento de espécies.

Somado a isso, uma crise econômica pode se tornar gatilho para um aumento da degradação ambiental devido à exploração predatória de recursos naturais - o que se torna mais fácil num contexto onde a fiscalização se encontra prejudicada - por parte de famílias que dependiam do turismo, como forma de garantir sua subsistência. Entre as duas unidades de conservação citadas, essa problemática se faz presente principalmente no Parque Estadual de Ilhabela, que apresenta comunidades tradicionais em seu entorno e, portanto, maior facilidade de acesso.

O Refúgio de Alcatrazes enfrenta outra adversidade, já de longa data: a presença do coral-sol, espécie invasora de rápido crescimento que vem tomando o lugar de espécies nativas de coral e comprometendo a biodiversidade e os ecossistemas marinhos. Existe um entendimento na ciência de que o combate com remoção mitiga o processo de bioinvasão. Temporadas de retirada de coral-sol têm, porém, altos custos. Acredita-se, então, que a remoção atrelada a um programa de capacitação para retirada voluntária seja uma opção positiva. No entanto, ainda existem lacunas a serem respondidas quanto à viabilidade.

O WWF apoiou dois webinars sobre o assunto, que valem a pena ser consultados: um em parceria com o Projeto de Conservação Recifal e equipe da APA Costa dos Corais (parte [1](#) e [2](#)), e outro com o Projeto Ilhas do Rio e equipe do MoNa Cagarras ([Mesa do Seminário](#) sobre o assunto).